

Diário Oficial

ESTADO DE SÃO PAULO

Diretor: WANDYCK FREITAS

ANO LXXVII

SÃO PAULO — SÁBADO, 29 DE ABRIL DE 1967

NÚMERO 79



Diário da Assembléia

51.a SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1.a SESSÃO LEGISLATIVA, DA 6.a LEGISLATURA, EM 26 DE ABRIL DE 1967

PRESIDÊNCIA do Sr. Nelson Pereira.

SECRETÁRIOS, Srs.: José Rosa da Silva e Adhemar Pacheco.

O SR. PRESIDENTE — Havendo número legal, declaro aberta a sessão. São a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

As 17 horas abre-se a sessão com a presença dos seguintes Srs. deputados: Abílio Nogueira Duarte — Adhemar Pacheco — Agnaldo de Carvalho Júnior — Alex Freire Netto — Alfeu Gasparini — Altmar Ribeiro de Lima — Alvaro Simões — Antônio Donato — Leite Carvalhães — Antônio Morimoto — Pinheiro Júnior — Antônio Salim Curiani — Aurélio Campos — Avelino Júnior — Benedito Matarazzo — Camilo Achar — Cassio Ciampolini — Arruda Castanho — Chopin Tavares de Lima — Conceição da Costa Neves — Diogo Nomura — Domingos Aldrovandi — Domingos Leonardo Ceravolo — Dulce Salles Cunha Braga — Eydio Serrano — Evílio Meneghini — Esmeraldo Tarquinio — Fábio Macedo — Fausto Tomaz de Lima — Fauze Carlos — Fernando Perrone — Fernando Mauro — Francisco Franco — Saiget Castellan — Geraldo dos Santos — Gilberto Siqueira Lopes — Glória Júnior — Guilherme Gomes — Héitor Maurício de Oliveira — Hélio Dejtiar — Helvio Nunes da Silva — Jacintho Figueira Júnior — Jacob Carolo — Jacob Zveibil — Jamil Duailibi — Jamil Gadia — Januário Mantelli Neto — Jayme Daige — Mendonça Falcão — João Paulo de Arruda Filho — Gouvêa Franco — Joaquim Formiga — Amaral Gurgel — José Amazonas — José Cali — José Costa — Archimedes Lamoglia — José Jorge Cuiy — José Rosa da Silva — Jorge Maluly Neto — Jurandyr Paixão — Juvenal de Campos — Juvenal Rodrigues de Moraes — Laércio Corte — Leonardo Barbieri — Lincoln Grillo — Lúcio Casanova Neto — Marcondes Filho — Marcondes Pereira — Molina Júnior — Murilo Sousa Reis — Muzeti Elias Antônio — Nabil Chedid — Nadir Kenan — Nagib Chaib — Nelson Pereira — Nesralia Rubez — Avalone Júnior — Olavo Hourneaux de Moura — Orestes Quêrcia — Orlando Juca — Osvaldo Santos Ferreira — Oswaldo Martins — Oivaldo Masetti — Paulo de Castro Prado — Paulo Nakandakare — Paulo Planet Buarque — Paulo Pascheal — Raul Schwingen — Renato Cordeiro — Roberto Gebara — Roberto Rollemberg — Ruy de Mello Junqueira — Ruy Cofo — Ruy Silva — Salim Thomé — Salim Sadeh — Salvador Julianelli — Semi Jorge Resgare — Shiro Kyono — Sinval Antunes de Souza — Sôon Borges dos Reis — Sidney Cunha — Urbano Reis — Valério Giulii — Lopes Ferraz — Hélio Mendonça — Vicente Bolta e João L. Almeida Prado, e ausência dos seguintes Srs. deputados: Ary Silva — Blota Júnior — Pedro Geraldo Costa e Wadih Helu.

O SR. PRESIDENTE — Convido o Sr. 2.º Secretário a proceder à leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. 2.º SECRETÁRIO procede à leitura da Ata da sessão anterior, que é considerada aprovada.

— Passa-se à

ORDEM DO DIA

PROPOSIÇÕES EM REGIME DE URGENCIA.

— Entra em discussão o Projeto de lei nº 139-66 (Autógrafo nº 11.052), vetado totalmente, apresentado pelo Tribunal de Justiça do Estado, fixando os preços dos serviços de Fotocópias da Secretaria do Tribunal de Justiça. Incluído na Ordem do Dia sem parecer, de acordo com o artigo 25 da Constituição do Estado. (Pareço: 27-4-67).

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Olavo Hourneaux de Moura, para discutir.

O SR. OLAVO HOURNEAUX DE MOURA — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, o Projeto de lei nº 139-66, cujo objeto é fixar os preços dos serviços de Fotocópias da Secretaria do Tribunal de Justiça, recebeu voto total do Sr. Governador, em 28 de março de 1967.

S. Exa. diz o seguinte, sobre outras coisas, ao final de sua longa justificativa ao veto aposto: (L3)

“Fazendo-se, entretanto, necessária a disciplina da matéria em lei, de modo a converter em renda do Estado a receita auferida pelo Setor de Fotocópias do Tribunal de Justiça pela prestação daqueles serviços — atualmente autofinanciados — determinei a Secretaria da Justiça que diligencie junto aquele egrégio Tribunal a elaboração de novo projeto de lei visando a regulamentar adequadamente o assunto e a fim de que se alcancem, com a possível brevidade, os objetivos desejados.

“Expostos, nestes termos, os fundamentos do veto que aponho ao Projeto de lei nº 139-66, tenho a honra de restituir a essa nobre Assembléia o reexame da matéria”.

E evidente que, se o Sr. Governador vetou o projeto e já determinou a Secretaria da Justiça que urgencie junto ao Tribunal de Justiça a elaboração de outro projeto de lei, quer-dos parecer que não caberia bem este trecho final: “restituir a essa nobre Assembléia o reexame da matéria”.

E evidente que a Assembléia terá de apreciar o veto de S. Exa. Mas se o problema já é de determinar que a coisa seja apresentada novamente em um outro projeto de lei pelo Egrégio Tribunal, através de solicitação da Secretaria da Justiça, há de se convir que, praticamente, esse projeto de lei, que retorna a este Plenário, terá o seu veto mantido diante das razões do Senhor Governador.

No entanto, Sr. Presidente, nós achamos algo estranho nisto tudo. É uma série de controvérsias, é uma série de atitudes assim pouco definidas e que nós gostaríamos que houvesse sempre um esclarecimento para que esta Casa pudesse, ao tomar conhecimento destes fatos, ficar mais tranquila e serena, principalmente a bancada da ARENA, nesta Casa, porque temos notado, por exemplo, no dia de hoje, que, sem querer dizer que a ARENA se encontra omissa neste plenário, porque, no momento, estamos notando a presença de digníssimos arenistas, deputados brilhantes como Sinval Antunes de Souza, José Rollemberg, Lúcio Casanova Neto, Amaral Gurgel, José Rosa da Silva e Shiro Kyono, entre outras pessoas que representam bem o espírito arenista nesta Casa, há ausência de muitos dos seus integrantes.

Mas o que queremos, neste momento, é fazer sentir um aspecto de tranquilidade, como condição assim de que não há muita segurança. Isso se observa no noticiário dos jornais, no noticiário inclusive as próprias estações de rádio, como ainda hoje tivemos a oportunidade de ouvir, quando saímos para a Serra do Mar, ainda nos seis contrafortes, ao lado da brilhante figura do nobre deputado Jayme Daige, cujo testemunho eu invocarei daqui há instantes, agradecendo ao nobre deputado Aurélio Campos por dizer que não há necessidade de confirmação, mas apenas, quase numa ação piebástica desejo que o nobre deputado Jayme Daige ratifique aquilo que este deputado vai confirmar à Casa — que os dias de líder do Governo, o nobre deputado Paulo Planet Buarque, estavam contados nesta Casa.

Estranho profundamente a notícia porque quero render as minhas homenagens, nesta tribuna, ao nobre deputado Paulo Planet Buarque. Indiscutivelmente, ninguém mais do que S. Exa. tem areado com um tanto tão pesadíssimo nesta Casa, ninguém mais do que S. Exa. tem diligenciado sempre a tempo e a hora; ninguém mais do que S. Exa. tem procurado, nesta Casa, representar fielmente o espírito do Governo; ninguém mais do que o nobre deputado Paulo Planet Buarque tem ido aos maiores sacrifícios, chegando a criar em torno de si, às vezes, algumas antipatias, o que não é muito próprio de S. Exa.

O nobre deputado Paulo Planet Buarque é uma dessas criaturas que todo admiramos pela sua urbanidade no trato. É ele uma figura que atrai, que nos obriga a ir a seu encontro, para o diálogo natural normal.

Causou-me admiração a notícia veiculada pela imprensa.

O Sr. José Rosa da Silva — V. Exa. me permite um aparte?

O SR. OLAVO HOURNEAUX DE MOURA — Dentro de instantes, e com imensa

prazer, nobre deputado, concederemos o aparte a V. Exa.

Admiramos o noticiário, porque acreditamos, com toda a sinceridade, que na bancada da ARENA poderá haver muita gente nas mesmas condições de S. Exa., o nobre deputado Paulo Planet Buarque, mas não acreditamos que possa haver pessoa melhor do que S. Exa. para assumir a responsabilidade de liderança, porque S. Exa. é homem fácil para conversar e convencer. Ninguém é melhor que S. Exa. para se dialogar. Nem sempre lamentavelmente, os diálogos de S. Exa. chegam a uma conclusão positiva, mas reconhecemos que o domínio da situação tem sempre está ao alcance de S. Exa.

Teremos, agora, o prazer de ouvir a figura simpática e amigável do nobre deputado José Rosa da Silva.

O Sr. José Rosa da Silva — Muito obrigado a V. Exa. V. Exa. cavalheirescamente, afavelmente nos dá a razão de sua atitude ao homenagear o líder de nossa bancada, o nobre deputado Paulo Planet Buarque. Mas a surpresa não é só de V. Exa., é também deste deputado. Como integrante da bancada da ARENA, surpreende-nos a notícia, porque o nobre deputado Paulo Planet Buarque tem se havido com descortino, com ponderação nos embates. Suas atitudes têm correspondido à nossa expectativa, ultrapassando-a até. De modo que não há no seio da ARENA, até este momento, nenhuma comprovação da notícia que V. Exa. ouviu pelo rádio. Queremos em atenção às elogiosas referências que fez ao nobre deputado Paulo Planet Buarque, acrescentar que a ARENA tem confiança no seu líder, o qual tem provado fartamente sua lealdade para com os colegas. Em nenhuma ocasião S. Exa. deixou de consultar a bancada para tomar uma deliberação ou uma atitude. S. Exa. tem-se mostrado líder extraordinariamente ponderado. De modo que, V. Exa. nos mostra uma faceta a mais de suas extraordinárias qualidades, dando a César o que é de César. Estamos contentes com o nosso líder. Queremos crer que o Sr. Governador do Estado também está, pois o nosso líder procura dar à sua missão o maior brilhantismo possível. Conta ele com a consideração total de seus colegas de partido. Agradecemos a V. Exa. a lembrança do nobre deputado Paulo Planet Buarque.

O SR. OLAVO HOURNEAUX DE MOURA — Muito grato a V. Exa., que falou com dupla autoridade: a do homem liderado por S. Exa. e a do homem que pertence ao rádio, que é exatamente a fonte de informações da qual colhemos esse noticiário.

Se realmente o nobre deputado Paulo Planet Buarque agrada, como líder, à sua bancada e deverá ter mais uma vez a ratificação plena e total da unanimidade dos seus membros, eu perguntaria a V. Exa.: como ficaria esta mesma bancada da ARENA na ratificação plena e total do nome do deputado Paulo Planet Buarque, para sua liderança se, porventura, lá naqueles recônditos onde nem sempre podemos nos aproximar ou senti-los na sua intimidade, no Palácio do Morumbi — hoje aliás pelo que soube passando por uma transformação muito bonita, pois dizem que vai ficar mais belo do que antes — a idéia fosse diferente? Diz o nobre deputado Fernando Mauro que é para comemorar.

O Sr. Fernando Mauro — V. Exa. permite um aparte, para não perder a oportunidade?

O SR. OLAVO HOURNEAUX DE MOURA — Dentro de instantes, Excelência.

O Sr. Fernando Mauro — O que desejávamos que mudasse no Morumbi era o Secretariado do Sr. Governador, que vai muito mal!

O SR. OLAVO HOURNEAUX DE MOURA — Então, nobre deputado José Rosa da Silva, o problema fica restrito a esta nossa pergunta. Como, perguntaríamos nós, ficaria a ARENA pela unanimidade dos seus membros ratificando mais de uma vez essa concessão total de “plena autoridade” ao nobre deputado líder da bancada, Paulo Planet Buarque? Como ficaria esta bancada, na ratificação plena e total re-

pitimos, se, porventura ou por desgraça, ocorrer lá, como já disse, em palácio, nos salões de S. Exa., aquelas conversas de que “o nobre deputado Paulo Planet Buarque está muito bom, esta excelente mas seria melhor que o substituíssimos nesta emergência, ele está esgotado, exaurido, extenuado?” Há sempre uma justificativa. V. Exa. é um homem tarimbado em política e sabe bem como se usam as formas e fórmulas na substituição de homens em cargos públicos. Perguntaríamos a V. Exa.: como se portaria esta bancada da ARENA? Continuará ratificando plenamente o seu apoio ao nobre deputado Paulo Planet Buarque, ou se submeteria ao todo poderoso que hoje dirige os destinos de São Paulo, que se chama Sr. Governador do Estado, Dr. Roberto Costa de Abreu Sodré.

O Sr. José Rosa da Silva — V. Exa. permite um aparte?

O SR. OLAVO HOURNEAUX DE MOURA — Dentro de instantes. Primeiro darei um aparte ao nobre deputado Jayme Daige que me havia solicitado primeiro.

O Sr. Jayme Daige — (Com assentimento do arador) — Nobre deputado, V. Exa. citou meu nome ao iniciar seu pronunciamento. Realmente eu ouvi pela “El Dorado” no programa das 13 horas, a notícia de que havia um movimento de rebelião na ARENA para que fosse afastado o atual líder da bancada, deputado Paulo Planet Buarque, por quem tenho estima pessoal e entendo ser um dos grandes deputados desta Assembléia. Dizia a notícia que apenas estavam aguardando o trâmite da Constituição para, posteriormente, afastá-lo e estavam examinando algum lugarzinho onde pudesse acomodar o nobre deputado Paulo Planet Buarque. Isto seria uma gravíssima injustiça contra um homem que tem se comportado de uma maneira brilhante, diferente de tantos outros líderes sempre disposto a se harmonizar com todas as correntes, buscando dar a São Paulo o instrumento que todos desejam. Mas V. Exa. não lembrou toda a notícia. Ela terminava dizendo: existe também um movimento entre os deputados da ARENA e mesmo entre os membros do gabinete da ARENA que desejam afastar pelo menos quatro secretários: o Secretário do Interior, professor Hely Lopes Meirelles...

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar a campainha) — Nobre deputado Jayme Daige, esta Presidência acaba de solicitar ao orador que ocupa a tribuna que se atenda ao tema em discussão que diz respeito ao projeto apresentado pelo Tribunal de Justiça, fixando os preços dos serviços de Fotocópias da Secretaria do Tribunal de Justiça.

O Sr. Jayme Daige — Seria eu, Sr. Presidente, a última criatura a não acatar a solicitação de V. Exa. Pediria permissão a V. Exa. apenas para por mais um minuto expender o meu ponto-de-vista, prometendo à Mesa não mais voltar ao assunto. Dizia, então, nobre deputado Olavo Hourneaux de Moura, que os deputados membros do gabinete da ARENA postulavam uma solução imediata do Sr. Governador para afastar o Secretário do Interior, professor Hely Lopes Meirelles homem de libada reputação, de valor extraordinário; o Dr. Yassuda, Secretário de Obras; o Sr. Secretário da Justiça e mais outro de que não me recordo. Para nós do MDB parece que isto não está muito bem. A alegação é de que esses secretários não estão dando atendimento aos deputados porque os fazem esperar na ante-sala, não os deixando entrar pelas portas dos fundos. Esses quatro secretários me parecem homens altamente responsáveis e que estão valorizando, sobramanêta, a administração do Estado de São Paulo.

O SR. OLAVO HOURNEAUX DE MOURA — Muito grato a V. Exa. Eu quase que repetiria textualmente a afirmativa que V. Exa. fez ao Sr. Presidente, que seria o último a desobedecer às determinações de S. Exa. E S. Exa. há de convir que me obrigo a completar aquilo que o nobre deputado Jayme Daige disse no seu aparte,